

## VISÃO DO CORREIO

# Juros menores e mais crescimento

Fez muito bem o Comitê de Política Monetária do Banco Central em reduzir, pela terceira vez consecutiva, a taxa básica de juros (Selic), agora, para 12,25% ao ano. Desde que o Copom iniciou o ciclo de afrouxo dos juros, o custo de referência para o dinheiro baixou 1,5 ponto percentual. Apesar desse movimento importante, é imperioso ressaltar que a taxa Selic continua extremamente elevada para o nível de inflação no Brasil, hoje, próximo de 4,7%, ou seja, dentro das metas definidas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), de 3,25% ao ano, podendo oscilar 1,5 ponto para cima ou para baixo.

Com os juros nos atuais níveis e a inflação convergindo para as metas, o país continua na lista das nações onde a política monetária é mais restritiva. Ciente dessa realidade, o Banco Central já sinalizou que, pelo menos nas próximas duas reuniões do Copom, em dezembro próximo e em janeiro de 2024, a taxa Selic cairá 0,5 ponto em cada uma delas. Portanto, é possível vislumbrar o custo básico do dinheiro em 11,25% anuais. A partir daí, o BC faz uma série de considerações para a continuação dos cortes, mesmo que em menor proporção. O principal ponto é que o governo mantenha inalterado o compromisso com o equilíbrio fiscal.

Há uma divisão clara na equipe do presidente Luiz Inácio Lula da Silva sobre os rumos das contas públicas. A ala liderada pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad, argumenta que é fundamental manter a meta de déficit zero em 2024 como forma de controlar as expectativas dos agentes econômicos. Já a ala que tem o ministro da Casa Civil, Rui Costa, como protagonista, defende um pouco mais de liberdade para o governo gastar, sobretudo porque o próximo ano será de eleições municipais, e é fundamental, no entender dele, que os partidos alinhados ao Palácio do Planalto, em especial, os de esquerda, tenham o que mostrar em termos de investimentos capitaneados pelo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC).

O que o Banco Central procura dizer é que o momento não é propício para

estripulias na área fiscal. Não se está defendendo nenhum arrocho nos gastos públicos que possa prejudicar a população mais carente. Apenas se deseja responsabilidade por parte dos gestores públicos para que o país, finalmente, consiga sair do vermelho — o que ocorre desde 2014, com exceção de 2022 —, a fim de que a estabilidade macroeconômica se consolide. Esse é o caminho mais seguro para que o governo possa cumprir todas as promessas de melhora nas condições de vida dos brasileiros. Desequilíbrios fiscais, como registra a história, sempre resultam em mais inflação e juros acima do recomendável.

Deve-se considerar ainda o momento complexo vivido pelo mundo, no qual duas guerras tornam o horizonte muito sóbrio — Israel contra o grupo Hamas e Ucrânia contra a Rússia. Além disso, as economias desenvolvidas estão com juros elevadíssimos para enfrentar a disparada dos preços. Esse quadro prejudica a todos, mas com intensidade maior os países que se encontram com políticas econômicas em desarmonia. As projeções apontam para crescimento do Brasil neste ano acima de 3%, um feito que, até bem pouco tempo, ninguém acreditava, justamente porque a civilidade em todos os campos voltou a prevalecer. Para 2024, se nada sair do roteiro projetado, o avanço do Produto Interno Bruto (PIB) não será muito diferente.

Sendo assim, que o bom senso prevaleça. Os brasileiros merecem ver o país crescendo, gerando empregos, distribuindo renda, reduzindo as desigualdades sociais e oferecendo oportunidades a todos. A taxa de desemprego encerrou o terceiro trimestre do ano em 7,7%, a menor desde o início de 2015. O salário médio saltou, no período, 1,7%, com alta acumulada de 4,2% no ano. A maior parte das vagas que o país tem criado é com carteira assinada, com direitos trabalhistas garantidos. Não há porque reverter esse cenário promissor por caprichos ou por visões equivocadas. Basta dar uma olhada para o passado recente do Brasil para perceber o quanto escolhas erradas podem custar caro a toda a sociedade.



**ANA DUBEUX**  
anadubeux.jornal@gmail.com

# Milagres acontecem e têm explicação

Sentimentos diversos regem o ser humano. Corpo, mente e emoções vivem juntos e nos constituem como pessoas únicas. Algumas vezes, nesta vida, temos a exata medida do que somos uma feliz coincidência da união de genes, células, sentimentos, experiências de vida. Hoje, vivi novamente um daqueles momentos em que o sagrado se apresenta e temos a sensação da plenitude, da esperança e da paz.

Na semana passada, contei que acompanhava um grupo de 25 jovens da periferia do Grande Recife para duas apresentações no Vaticano. O evento *Concertos pela Paz*, concebido para sensibilizar a comunidade internacional contra as guerras, aconteceu ontem na sexta-feira e ontem, quando escrevo essas linhas. Essa é uma iniciativa da Charis Internacional, em parceria com a Comunidade Obra de Maria.

Assisti, com emoção, aos dois concertos dos músicos da Orquestra Criança Cidadã — o desse sábado, com a presença do papa Francisco. Um daqueles momentos em que simplesmente agradecemos a Deus por estarmos vivos e por podermos testemunhar momentos grandiosos assim. O mundo ainda é capaz de promover grandes encontros. Eles vêm pela fé, pela arte, pela música e

pela disposição de ajudar ao próximo.

Uma apresentação assim, que uniu jovens pernambucanos a russos, ucranianos e italianos numa celebração pela paz, é na verdade uma oração. Uma reza forte que vem sendo escrita há 17 anos, tempo de vida de um projeto de inclusão pela música, mantido com doações e voltado a meninos e meninas em situação de vulnerabilidade social na periferia.

Em primeiro plano, estava o músico Antonino Tertuliano, pernambucano nascido em Coque, comunidade da periferia de Recife, onde surgiu a Orquestra Cidadã. O contra-baixista é, hoje, reconhecido mundialmente e integra a Filarmônica de Israel. A história dele e de outros jovens que começaram na orquestra é uma prova viva de que milagres acontecem. E que muitos deles têm explicação: a escolha dos fundadores desse projeto de oferecer oportunidades a crianças e jovens. Como ensina João Targino, o coordenador-geral da orquestra e um dos idealizadores do projeto: "O projeto é a demonstração de que, onde há boa vontade, a mão divina atua. Os desafios são grandes, mas através de sua misericórdia e graça, Deus age para tornar o impossível possível, através de suas obras".



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

## Ainda dá tempo

O governador Ibaneis teve, e ainda terá, uma grande chance de realizar um excelente governo no seu segundo mandato, e assim conseguir êxito em qualquer cargo eletivo que ele possa se interessar nas próximas eleições quando terminar o seu governo. Como gestor, devemos admitir, que Ibaneis não é mau governador. Ele tem a seu favor algumas prerrogativas que lhe caem muito bem como gestor: carismático, trabalhador e educado, tanto com a população quanto com a imprensa. Mas para igualar índice de popularidade de um dos melhores governadores do DF, o saudoso Joaquim Domingos Roriz, Ibaneis terá que mudar, e muito, sua forma de pensar e agir em relação à saúde pública, dispensando a gestão do Iges-DF, que, até o momento, não mostrou a que veio. Temos visto, todos os dias, nos meios de comunicação, os sofrimentos das famílias, quando vão em busca de atendimento na rede pública, principalmente as famílias de baixa renda. Ibaneis precisará fazer, com urgência, grandes investimentos de qualidade na saúde, na educação, no transporte e na segurança pública, além da valorização dos servidores públicos. Sabe por quê? Porque são esses que a população procuram, quando necessitam de atendimentos nos órgãos públicos.

» **Evanildo Sales Santos**

Gama

## Se não ajuda, não atrapalhe

Primeiro, parabenizar o missivista Jeová pelo texto, claro, simples e objetivo (4/11). Encontro-me nesse estado de sossego e tranquilidade, quando vou ao mercado e percebo uma queda expressiva nos preços dos produtos básicos que consumimos. Esse sossego, também se expressa com a certeza de que, pelo menos nesse governo, não corremos o risco de uma ditadura. Acabou a guerra com imprensa, STF, boiada só passa das fazendas para os frigoríficos, meio ambiente melhor protegido, realocação do país ao destaque merecido internacionalmente, apesar das guerras, estamos abastecendo com gasolina abaixo de R\$ 6; a taxa de desemprego uma das mais baixas da história, ou seja, perspectivas claras de sossego e tranquilidade ao povo brasileiro. Dois pedidos: 1) Lula gaste o que puder na educação de base, pague melhor o professor, com boa remuneração, as melhores cabeças vão optar pelo magistério, esse é o investimento imperativo pra o crescimento do país. 2) Patriotas, não sejam patri-idiotas estamos no mesmo avião, se cair morremos todos, torcer contra é sinal de cabecinha muito miúda e, se não quiserem ajudar, procurem não

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Perguntar não ofende. Sabendo que o sufixo eiro não é gentílico, porque ele designa profissão ou atividade. O correto não seria sermos apelidados de brasilanos, como mexicano, italiano, colombiano etc.?

**Bil Andrade** — Asa Sul

Por que tantas telas? Inteligência Artificial avança para facilitar a navegação nas telas com dispositivo portátil por voz.

**José Matias-Pereira** — Lago Sul

A plataforma digital nação BRBFla, que oferece empréstimos a torcedores do Flamengo, é um verdadeiro gol contra.

**Abraão F. do Nascimento** — Águas Claras

turaturas fossilizadas pela ineficiência, pelos privilégios e pelo desperdício implica desalojar e desagradar a um contingente imenso de setores da indústria, comércio e serviços. Diante de tanta turbulência na política brasileira, provocada desnecessariamente pelo próprio governo, é difícil enxergar com clareza para onde a reforma tributária está indo. Mas dada a grandeza e a vital importância da reforma a ser feita, nem tudo poderá ser feito dentro de casa. O governo tem de aprender, rapidamente, a incluir o Congresso nessa empreitada. Será que agora, essa reforma sai, pois, se alastra há décadas?

» **Renato Mendes Prestes**

Águas Claras

## Roda da vida

Na roda da vida, o sonho do oprimido é virar o opressor. Os judeus, sobreviventes do Holocausto, agora aniquilam o povo palestino. A quem isso importa? Os líderes mundiais querem guerra, não importa quem sofrerá ou quem não sobreviverá. Aqui parece ainda haver paz. Parece que nos corações só há ódio. Em Gaza, só se ouve o matraquear das metralhadoras, o ribombar dos canhões, o assobio dos mísseis, antes da explosão ensurdecadora. Dia e noite, sem parar. Da para pelo menos imaginar? Entre os escombros, alguns ainda sobrevivem, em meio a cadáveres insepultos. Soldados, larguem as armas. Em nome de quem vocês matam? Suas mãos estão manchadas do sangue de inocentes, indelevelmente, para sempre.

» **Humberto Pellizzaro**

Asa Norte

## CORREIO BRAZILIENSE

*"Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houera, lá chegara"*  
Camões, e.VII e 14

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Presidente

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

**Valda César**  
Superintendente de Negócios e Marketing

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE** – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: [associados@uaigiga.com.br](mailto:associados@uaigiga.com.br). Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: [sucursalf@uaigiga.com.br](mailto:sucursalf@uaigiga.com.br). REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: [comercial@midiabrasilcomunicacao.com.br](mailto:comercial@midiabrasilcomunicacao.com.br). Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6267; E-mail: [hmr@hrmmultimedia.com.br](mailto:hmr@hrmmultimedia.com.br). Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: SA Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: [Thiago@sapublicidade.com.br](mailto:Thiago@sapublicidade.com.br). Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: [atendimento@meioemidia.com.br](mailto:atendimento@meioemidia.com.br).

Endereço na Internet: <http://www.correiowb.com.br>  
Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

**COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO**  
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.  
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG-Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)

ASSINATURAS \*  
SEG a DOM  
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES  
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA LOG

Agenciamento de Publicidade